



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

4 DE MAIO DE 1976.

VISITA A INGLATERRA.

RESPONDENDO A SAUDAÇÃO DA
RAINHA ELIZABETH. POR OCASIAO DO
BANQUETE NO PALACIO DE BUCKIN-
GHAM.

Majestade,

Há quase oito anos, Vossa Majestade visitou oficialmente meu país, sendo o primeiro soberano reinante britânico a fazê-lo. Ao retribuir-lhe a visita agora, sou, também, o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar oficialmente o Reino Unido. Significativo é que, após século e meio de relações tão estreitas entre nossos países, tenham ocorrido, no espaço de alguns poucos anos, tais encontros do mais alto nível entre os Chefes de Estado de ambas as Nações. Evidenciam tais gestos que essas relações são mais importantes do que nunca e auguram, mesmo, nova etapa na cooperação recíproca.

O Brasil, que herdou de Portugal especiais vínculos com o Reino Unido, recebeu, desde a primeira hora de sua formação nacional, o influxo da civilização britânica. O ideário político e econômico da jovem nação brasileira impregnou-se de tais influências. No campo das letras, das ciências, não menor foi a contribuição britânica para a formação da cultura brasileira.

Viviam as Nações, então, num contexto bem diverso do que oferece o Mundo de hoje. O contraste entre países consolidados e os que apenas começavam

vida independente no continente americano, dava caráter natural a comportamentos privilegiados que se tornaram superados na sociedade internacional, mais igualitária, do presente. Em nossas relações recíprocas, o Brasil e o Reino Unido não conheceram traumas nas acomodações que a História foi tornando necessárias.

Vossa Majestade generosamente evocou, no Brasil, palavras do eminente estadista George Canning que previam, para o Novo Mundo, importante papel a desempenhar na reestruturação do equilíbrio internacional. Talvez devêssemos atualizá-las para incluir no conceito de Novo Mundo uma grande parte das Nações, não apenas do continente americano, mas também da África e de outras partes da terra, que souberam enriquecer-se dos valores fundamentais da civilização européia, incorporando-os à seiva haurida nas autênticas culturas nacionais de seus povos. Esse vasto panorama de países, de onde emergimos, vê, como desafio irrecusável, sua crescente participação no encaminhamento das questões internacionais. E é com humildade que o Brasil aceita, sobre seus ombros, a carga de responsabilidade que lhe cabe, mesmo porque tem plena consciência de que, por muito tempo ainda, a parte que compete aos países em desenvolvimento, no esforço global, é das mais difíceis e penosas.

O esforço de desenvolvimento, a consolidação da nacionalidade, o equilíbrio social são tarefas que perseguem todos os Governos, quer se trate de países já com elevados níveis de desenvolvimento, quer de

outros que mal se desprenderam dos vínculos coloniais que lhes entravavam o progresso. Mas é desigual o que esse esforço representa para cada Nação. Evidentemente, a magnitude de recursos necessários variará com as dimensões do espaço e da população e, sobretudo, com o nível e a urgência das metas que forem adotadas. No mundo aberto em que pretendemos conviver, o problema da escolha de tais metas é particularmente delicado e difícil. É que a convivência diária, através dos meios de comunicação de massa, com os padrões mais adiantados das sociedades plenamente desenvolvidas, gera, mesmo em populações distantes, anseios de progresso material e cultural que já não se medem por comparação a estágios anteriores do mesmo grupo social, mas aos estágios presentes nas sociedades mais avançadas.

Essa existência em dois níveis de progresso, o do real cotidiano e o de expectativas não menos condicionantes, representa uma experiência de que só têm conhecimento os países em desenvolvimento nos dias de hoje. A generalidade dos sentimentos daí decorrentes é de tal ordem que criou fenômeno novo para a convivência internacional. Na verdade, já não se pode deixar de considerar como inevitável a reestruturação da ordem econômica mundial, para que se busque acomodação às expectativas muito presentes na grande massa dos mais desprovidos de recursos, em todo o mundo.

Disse que o Brasil se aproxima de seu novo papel internacional com o senso de suas responsabilidades, mas também com humildade. Temos clara

a consciência do que aí nos cabe fazer, como projeção, aliás, do que internamente estamos procurando construir. Lutando contra as adversidades características do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos — e das quais faz parte a incompreensão dos que querem a realidade à imagem de esquemas apriorísticos e simplificadores — temos procurado construir um país equilibrado, sadio, confiante, onde a justiça possa prevalecer naturalmente e onde seja possível ao homem ser responsabilmente livre. Contamos, para isso, com as espontâneas qualidades de generosidade, de tolerância e de otimismo do povo brasileiro, um povo que não conhece o ódio nem a xenofobia, que oferece um dos mais completos exemplos de igualdade racial, que faz das religiões um traço de união, nunca pretexto de separação entre as pessoas, um povo que acredita no amanhã e saberá construí-lo com perseverança e energia.

É desse povo que trago, Majestade, mensagem de cordial afeto e admiração ao povo britânico. Mais do que qualquer outro, disseminou o povo britânico pelo Mundo os valores da civilização ocidental. Contribuiu, dessa forma, para criar as condições de um universalismo de padrões espirituais da maior relevância para o esforço ecumênico de entendimento a que estão voltadas as Nações hoje em dia. Essa capacidade de liderança que, dentro de outro contexto histórico, a Inglaterra assumiu com destaque, tem, no mundo de nações independentes e interdependentes de hoje, relevante papel a desempenhar. A nova sociedade internacional muito poderá

beneficiar-se do esclarecido pragmatismo britânico que, de forma tão especial, sabe conciliar tradição e renovação para as conquistas sociais.

A todos os presentes peço que ergam comigo suas taças para beber à saúde de sua Majestade a Rainha Elizabeth II, de sua Alteza Real o Príncipe Phillip e à crescente prosperidade das relações anglo-brasileiras.